

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

A Resolução nº 2.083, de 7 de novembro de 2007, em seu art. 1º, § 2º, estabelece que a Comenda Porto do Sol será conferida a pessoas físicas ou jurídicas que, com atuação pública em área do conhecimento humano – educação, comunicação, economia, saúde, esporte, ciência, meio ambiente, tecnologia, cultura, religião, trabalho comunitário e direitos humanos –, tenham contribuído para o enriquecimento dessa.

Monsenhor Máximo Benvegnú, nascido em 2 de fevereiro de 1926, em Guaporé, palmilhou, com brilho e proficiência, como pessoa e como sacerdote, nesses oitenta anos de vida, a maior parte dessas áreas.

Ingressou no Seminário São José de Gravataí em 1940, onde cursou o Ginásial, de seis anos. Em 1946, ingressou no Seminário Imaculada Conceição, em São Leopoldo, onde cursou três anos de Filosofia e quatro anos de Teologia.

Sua ordenação sacerdotal aconteceu em 21 de dezembro de 1952, em São Domingos do Sul, sendo celebrante Dom Vicente Scherer.

Seu ministério sacerdotal teve início na Paróquia Santa Cecília, em janeiro de 1953, como coadjutor (vigário paroquial), durante um ano.

Em 1954, foi transferido para a Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, como Vigário Paroquial. Em meados de 1955, foi nomeado Pároco da Paróquia Santa Cecília, onde permaneceu até 7 de setembro de 1958, quando foi novamente transferido para a Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, onde permanece até hoje como Pároco. No dia 29 de abril de 1981, foi nomeado Monsenhor pelo Papa João Paulo II.

Monsenhor Máximo Benvegnú, desde o início, na Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, enfrentou com muita disposição a missão a que lhe foi confiada.

À época de sua posse como Pároco, além das tarefas espirituais, havia a necessidade de concluir a nova Igreja, o que conseguiu com a colaboração dos paroquianos, tendo sua inauguração acontecido em 1961. A torre da Igreja foi concluída e inaugurada em 1973, e a casa paroquial em 1985.

Monsenhor Máximo é detentor de uma imensa capacidade de aglutinar as pessoas. Sua atuação como Pároco e líder social destaca-se pelo envolvimento dos leigos da Paróquia, onde um grande número de grupos, associações e movimentos, envolvendo em torno de quatrocentas pessoas, desenvolvem atividades na evangelização, na liturgia, na promoção humana e na administração da comunidade.

Com o apoio desses grupos e do Conselho Paroquial, são prestados auxílios a Paróquias mais necessitadas, a dezesseis vilas pobres e a três creches carentes.

Como instrumento de comunicação com os leigos da Paróquia, Monsenhor Máximo criou, já no primeiro mês, o “Boletim Paroquial”, o qual continua circulando com a distribuição mensal de 4.000 exemplares. Isso é feito de um dia para o outro por 260 promotoras, encarregadas da tarefa.

Há cerca de quinze anos, foi organizada a “sopa do pobre”. Todas as terças-feiras, a Paróquia distribui entre 200 e 250 refeições a pessoas necessitadas e cadastradas.

O jornal “Gente Auxiliadora”, certa feita, em editorial sob o título “Um Homem Chamado Máximo”, assim se manifestou:

As relações entre os homens se consolidaram através dos tempos pelo diálogo, pela perseverança. À medida que os anos passam, aumentam as dificuldades de relacionamento. Hoje, mais do que nunca, existem muitas pessoas solitárias, que necessitam de amigos, que necessitam de uma mão estendida, de um abraço amigo, de uma força nas horas de sofrimento.

Pois Padre Máximo – o líder da Comunidade Auxiliadora – parece que vai na contramão da história das relações humanas. Enquanto todos se fecham em suas casas, com seus problemas, seus sofrimentos, a personalidade do pároco sobressai cada vez mais alta, com sua candura, seu caráter, sua humildade. Conquistador de corações para Deus, refúgio vivo das atribulações de almas sofridas, perdidas, afetadas pelo egoísmo, voz amiga e serena a todos que o procuram na casa paroquial visitante desejado pelos doentes, pelos pobres – sua predileção – lutador assíduo da verdade e da justiça, amante da palavra de Deus e grande líder e administrador de dezenas de grupos que compõem a Paróquia.

Acima de seu lado religioso, Padre Máximo soube granjear a estima e o respeito de toda a comunidade do Bairro. São cinquenta anos de liderança incontestada, adaptando-se às mudanças do Bairro e com ele trabalhando pela comunidade.

Por tudo o que foi aqui apresentado, e por muito mais, entendemos ser de justiça que se conceda ao Monsenhor Máximo Benvegnú a Comenda Porto do Sol, visto que, mais do que enriquecer o conhecimento humano, como prevê a Resolução nº 2.083, de 2007, ao Monsenhor Máximo interessa sobretudo o enriquecimento das pessoas como um todo, corpo e alma, como filhos amados de Deus, iguais todos em dignidade, origem e destino.

Sala das Sessões, 7 de março de 2008.

VEREADOR JOÃO CARLOS NEDEL
PROJETO DE RESOLUÇÃO

Concede a Comenda Porto do Sol ao Monsenhor Máximo Benvegnú.

Art. 1º Fica concedida a Comenda Porto do Sol ao Monsenhor Máximo Benvegnú, nos termos da Resolução nº 2.083, de 7 de novembro de 2007.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

PROC. N° 1550/08
PR N° 012/08

/UM